

Crise na Saúde

A mudança de secretário da Saúde do AGDF sinaliza com final das mazelas no setor de saúde, que são duplamente lamentáveis, não apenas pela importância dessa área social mas também porque Brasília já se orgulhou um dia de sua rede hospitalar e de saúde. É de se lamentar que a situação tenha alcançado este ponto, obrigando o governador Cristovam Buarque a afastar o titular da Pasta, onde o espírito corporativo parece ter se imposto ao que deveria ser - e deve voltar a ser - um espírito de solidariedade para com a população, e não para com outros interesses.

O cidadão brasileiro, especialmente o contribuinte e aquele que mais depende do atendimento da Secretaria de Saúde, certamente manifesta a esperança de que os tempos vão mudar e que a nova titular possa restabelecer um clima de trabalho condizente com as necessidades da população do DF, Entorno e de outras regiões do País que procuram Brasília tam-

bém no setor de saúde. Uma administração transparente e consentânea com os interesses tanto da área médica quanto da população é uma imperiosa prioridade, tanto mais quanto, no passado, já houve momentos de maior coincidência de todos esses segmentos.

Fica bem claro, porém, que o Governador, que agiu em boa hora, não deve lavar as mãos daqui para a frente quanto aos rumos do setor saúde no DF. A mudança de secretários é positiva e demonstra a atenção do Buriti para com um problema que se avolumava, em quantidade e em qualidade. Por isso mesmo, tem o Executivo de manter sua vigilância sobre a Secretaria de Saúde, inclusive no aspecto de dotá-la do que estiver carente para levar adiante seu programa de trabalho. A opinião pública, de sua parte, não vai cessar a pressão para que os serviços de saúde voltem a apresentar o grau de qualidade que um dia Brasília apresentou e perdeu, em

parte pelo gigantesco crescimento da demanda, mas, de outro lado, também pela má gestão e, principalmente, a confusão entre interesse público e interesses corporativistas. Uma confusão que, decididamente, não pode mais continuar a acontecer.

A discussão e a votação dos Orçamentos de 1997 - do DF e da União - oferecem, neste momento de mudanças na Secretaria de Saúde, boa oportunidade para que as representações políticas no Congresso e na Câmara Legislativa se esforcem para obter melhor situação para o setor saúde. Mesmo com uma competente administração à frente da Secretaria, como se espera da nova titular do cargo, não há dúvida de que o crescimento da demanda nos últimos tempos tem exigido maior dotação de verbas nos orçamentos respectivos. Que essa, dentre outras, seja uma das prioridades da nova administração, como parte do esforço de saneamento do setor.